

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Valter Campanato/Agência Brasil



Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho

Brasil cria 85 mil empregos com carteira assinada

O Brasil fechou o mês de outubro com saldo positivo de 85.147 empregos com carteira assinada. O balanço é do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O resultado de outubro decorreu de 2.271.460 admissões e de 2.186.313 desligamentos no período. Com o resultado, o estoque de

empregos, no país chega a 48.995.950 vínculos celetistas.

O saldo de empregos formais no mês passado foi menor que o registrado em setembro, que ficou em 213.002. Em outubro de 2024, o saldo de empregos formais foi de 131.603, segundo o Caged. No acumulado dos últimos 12 meses (11/2024 a 10/2025) o saldo chega a 1.351.832

Setores

Dois de cinco grupos apresentaram resultado positivo, os demais ficaram em estabilidade. O setor de serviços fechou com 82.436 e o comércio com 25.592. A indústria ficou com decréscimo de 10.092 (-0,1%); construção civil com 2.875 (-0,1%) e agropecuária 9.917 vagas (-0,5%).

De acordo com os dados apresentados pelo Ministério do Trabalho, no mês passado foi registrado saldo positivo em 21 dos 27 estados da Federação. Em números absolutos, o destaque ficou com São Paulo, com 18.456; o Distrito Federal, com 15.467 e Pernambuco, com 10.596.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Mais mulheres e jovens foram contratados no mês

67,7% dos postos foram considerados típicos

Do total de postos gerados no mês, 67,7% foram considerados típicos e 32,3% não típicos, com destaque para trabalhadores com jornada de trabalho intermitente que somaram 15.056 e trabalhadores com jornada de 30 horas ou menos, que ficaram com 10.693 vagas. O salário médio real de admissão foi de R\$ 2.304,31, alta de R\$ 17,28

(0,8%) em comparação com o valor de setembro que foi de R\$ 2.287,02.

"Para os trabalhadores considerados típicos o salário real de admissão foi de R\$ 2.348,20 (1,9% mais elevado que o valor médio), enquanto para os trabalhadores não típicos foi de R\$ 1.974,07 (14,3% menor que o valor médio)", informou.

Mulheres

As mulheres conquistaram a maioria das vagas, com 65.913. Já os homens somaram 19.234 novos empregos. Elas apresentaram maior número de contratos nos setores de serviços (52.003, ante 30.433 dos homens). Já os jovens de 18 a 24 anos representaram 80.365.

Juros

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, creditou a queda no número de vagas à política de juros do Banco Central, que manteve a taxa de juros básica da economia, a Selic. A taxa, que estava em 10,5% ao ano até setembro do ano passado, foi elevada para 15% ao ano.

Adolescentes

O levantamento do Ministério do Trabalho aponta que 23.586 das contratações foram adolescentes até 17 anos. Esses dois grupos foram mais contratados no setor de Serviço, com 54.528 vagas; Comércio, com 32.203 e na Indústria de Transformação, com 10.051.

Alerta ao BC

"Venho chamando atenção desde maio ou junho da necessidade de o Banco Central, que tem a necessidade de monitoramento e as decisões de aumento, manutenção ou decréscimo da Selic, olhar com atenção, pois a economia entraria num processo de desaceleração", explica.

Black Friday movimentará R\$ 13,34 bi, diz associação

Consultor alerta para endividamento e consumo exagerado

Por Martha Imenes

A Black Friday promete ser positiva para o varejo, segundo a projeção da Associação Brasileira de Inteligência Artificial e E-commerce (Abiacom). De acordo com o levantamento, os números apontam para uma previsão de vendas acima das registradas em 2024, enquanto o comércio eletrônico brasileiro deve movimentar R\$ 13,34 bilhões durante a megapromoção.

O movimento representará o crescimento de 14,74% em comparação ao ano passado, quando o setor atingiu R\$ 11,63 bilhões em vendas. Para Renan Diego, consultor financeiro, a previsão é positiva para os comerciantes, em contrapartida, preocupante para os brasileiros, já que há o alto nível de inadimplência entre a população.

"O planejamento financeiro ainda é algo muito precário entre os brasileiros. Durante esse período de megapromoção, as compras por impulso se tornam muito mais frequentes, e esse movimento não só difi-



Árvore de Natal do Recreio Shopping, na zona Sudoeste do Rio de Janeiro

culta a organização das finanças pessoais dos consumidores, como aumenta as chances deles se endividarem. Vale ressaltar que o país vem enfrentando altos índices de inadimplência nos últimos meses, o que torna a Black Friday ainda mais preocupante para a realidade de

muitos", explica Renan.

Não à toa, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou que a negativação bateu um novo recorde em setembro, atingindo

30,5% das famílias brasileiras. Essa foi a maior taxa registrada desde 2010, quando a pessoa começou a ser elaborada. De acordo com a organização, as famílias comprometeram, em média, um terço de sua renda mensal com o pagamento de dívidas.

16,5 milhões de pedidos previstos

Ainda segundo o levantamento da Abiacom, a previsão é que a Black Friday registre cerca de 16,5 milhões de pedidos neste ano, ante a 15,75 milhões de pedidos em 2024. Em relação ao valor médio de venda, a previsão é de R\$ 808,50 em 2025, contra R\$ 738 registrados no ano passado.

"Os descontos, em muitos

casos, são tentadores para os consumidores, principalmente para os que tendem a fazer compras por impulso ou por aqueles que ficam navegando em sites. Entre os itens mais vendidos durante a Black Friday, por exemplo, estão os eletrônicos, que são mais caros, ou seja, que terão parcelas ainda maiores. Nesse caso, é ne-

cessário analisar se há uma reserva financeira para comprar à vista, evitando as chances de ter o endividamento, ou pelo menos o valor que sirva de entrada na compra", recomenda Renan.

Ainda segundo o levantamento feito pela Abiacom, os segmentos de eletrônicos, moda, beleza, brinquedos e

eletrodomésticos são os de maior interesse por parte dos consumidores. Já para Renan, estipular um orçamento para as compras durante a Black Friday é essencial não só para evitar que se gaste mais do que se tem, mas também para resistir à tentação de comprar mais do que o consumidor pode ou precisa.

'Lista de desejos' antes de ir às compras

Divulgação



Josias e Cibele foram comprar um purificador de ar, mas já ficaram de olho em uma TV

"A partir do valor definido que poderá ser usado durante a megapromoção, é possível fazer uma lista com os itens que realmente são necessários para a sua realidade. Isso porque muitas pessoas compram apenas pela emoção do desconto sem ter um objetivo real para a compra, mas um fator que leva ao endividamento", ressalta o consultor financeiro.

O ajudante geral, Josias Nogueira e Cibele Aparecida foram atrás de um produto mas já estavam pensando em levar outro.

"Eu estava procurando um purificador de água e encontrei um modelo muito bom por cerca de R\$ 500. Nós viemos direcionados para comprar o purificador, mas também gostamos dos preços das televisões", diz Josias.

O pagamento do 13º salário, esperado por milhões de brasileiros, que já começou a ser creditado por algumas empresas promete aquecer o comércio

nos próximos dias. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), quase 76% dos brasileiros pretendem usar o 13º para pagar dívidas, o restante dos entrevistados pretende aplicar o dinheiro ou reservar para despesas obrigatórias.

Há também quem espere pelo 13º para trocar algum item de casa que esteja "partindo desta para melhor".

Para se ter uma ideia, um levantamento feito pela Central da Black, ferramenta que reúne tecnologia e análise contínua para identificar o que o cliente

realmente quer comprar aponhou os itens mais procurados: 1º lugar: Televisão 2º lugar: Geladeira 3º lugar: Iphone 4º lugar: Fogão 5º lugar: Cama (Dados do dia 17 ao dia 23 de novembro)

Desconto permite que compra de item

Divulgação



Sueli aproveitou a Black Friday para comprar geladeira

A facilidade da compra e o dinheirinho extra de final de ano fizeram a dona de casa Sueli Santos Silva pesquisar a melhor opção que cabe na casa e no bolso da consumidora.

"Vim decidida a comprar uma geladeira porque estou precisando. Os preços na Megaloja Casas Bahia estão muito bons. Já pretendo levar, só estou conferindo as medidas dos modelos para garantir que se encaixem bem no espaço que tenho em casa", explica.

O cuidado na hora da gas-

to chama atenção do advogado tributarista André Peniche, especialista em investimentos internacionais e planejamento patrimonial: "O 13º não é um presente, é uma oportunidade de correção de rota. A prioridade vai depender da situação de cada um, mas existe uma ordem racional: primeiro, eliminar dívidas caras; depois, fortalecer a reserva de emergência; e só então pensar em investimentos mais estruturados, inclusive no exterior. Gastar é o último item da fila", explica o especialista.